

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

GARANTINDO O VALOR DA IMAGEM DE DEUS

BEM ASSIMILADA A DESTRUIÇÃO DA IMAGEM DE DEUS — No Rio de Janeiro, recordista mundial em extermínio de jovens, só em 1988 — ano do último recenseamento estatístico do IBGE — foram enjaulados 1.375 meninos e meninas, simplesmente por estarem nas ruas e serem pobres... Esta violência criminal é estimulada também pela indiferença da sociedade como um todo, graças basicamente ao medo e ao desconhecimento da natureza essencial da destrutividade humana. Produz-se então o chamado "olhar armado" do cidadão comum sobre os meninos e meninas pobres, os quais são vistos como ameaça e incômodo, até pelo simples fato de estarem na rua.

CARROCINHAS DE CACHORRO — Há 30 anos, o Rio de Janeiro era recordista mundial em mortes humanas por hidrofobia, e descobriu-se que o próprio serviço de profilaxia da raiva difundida a terrível doença, involuntariamente, ao misturar cães contaminados com outros remém-recolhidos nas fomas *carrocinhas de cachorro*. *Mutatis mutandis*, é o que ocorre em todo o Brasil, especialmente nas grandes cidades, com o vírus da violência criminal: os meninos e meninas pobres estão há décadas sendo presos ilegalmente, por pobreza mesmo ou pequenos furtos; e são então vitimizados, degradados, jogados promiscuamente em camburões e jaulas infectas de delegacias e prisões para crianças e jovens onde, pela Lei de Proteção aos Animais, nem os bichos podem ser encerrados.

CARROCINHAS DE MENORES — A sociedade brasileira faz verdadeiras plantações de tempestade e pretende, cinicamente, colher calma. Eis aí, no emperdado desprezo pelo mais sagrado de uma sociedade — as crianças — a grande sementeira da crimina-

lidade em nosso país. A maioria da nossa população carcerária encontra-se na faixa etária dos 18 aos 25 anos e, em grande parte, foi criada involuntariamente no círculo perverso da *carrocinha de menores*: ruas-camburão-delegacia-juizado-de-menores-prisão (Funabem, Febem)-ruas e assim sucessivamente, até a penitenciária, o hospício, a prostituição, as drogas ou o cemitério. No Rio, hoje recordista mundial no extermínio de jovens, os números são eloquentes: só numa cela da prisão da Água Santa há 25 ex-egressos da *carrocinha*.

DELEGACIAS DE PROTEÇÃO AOS MENORES — Repetindo os chocantes números acima: só em 1988 — ano do último recenseamento — a DELEGACIA DE MENORES do Rio enjaulou 1.375 meninos e meninas, por "perambulância" — quer dizer: simplesmente por estarem nas ruas e serem pobres — enquanto no ano passado, já em plena vigência da nova Constituição, que aboliu terminantemente esta aberração, nada menos de 2.052 meninos e meninas foram enjaulados, apenas por estarem nas ruas, sem haverem cometido delito algum (*Dados do JB 6-2-90*).

SOLUÇÕES À BRASILEIRA — Por esses dias, os jornais noticiam a vultuosa transferência de policiais para a Zona Sul. Os donos dos hotéis internacionais botaram a boca no trombone e exigem segurança na orla marítima. Se não, como é que vai ficar o nome de nossa cidade no exterior? Com esta insegurança toda, como é que vão vir para cá os turistas cheios de dólar? Qualquer medida vale, para garantir a entrada de divisas no país, pois é de dólar que estamos precisando, não é mesmo? O dólar é a salvação! Não é no dólar que está escrito: EM DEUS CONFIAMOS? (F.L.T.)

IMAGEM DE NOVOS RAMOS

1. A duzentos metros da Catedral reúnem-se os fiéis. Cafés e bares estão abertos e cheios. Muitos homens, muitas mulheres. Descontraídos. Levemente trajados. Conversam animadamente. Fumam. Bebem. Sem nenhuma preocupação de Semana Santa, de Domingo de Ramos ou de Deus. Um domingo como os outros domingos. Ou mesmo como os outros dias, só que o feriado os põe todos à vontade. Mas pelas 10 e meia começa a procissão. Os fiéis cantam e rezam. O bispo prega. Depois benze os ramos. Começa a procissão.

2. A cruz na frente. Depois as filas mal ordenadas de três, de dez, de vinte. Todo o mundo com sua palma. Ou com raminho de alecrim, de manjerico que agitam a convite do vigário. O bar desperta para Deus. Olhe só a procissão, gente. Ainda tem disto aqui na cidade? Uns riem. Outro diz: Eu fui sacristão quando era criança e bem que eu gostava das procissões e das missas, principalmente quando tinha turíbulo e tinha incenso. Repare, gente, que hoje só dá mulher na procissão. E alguns velhinhos. Repararam?

3. Religião é mesmo pra mulher, diz um rapaz, já meio tocado. A moça diz que isso era no tempo passado. Eu por exemplo... Os comentários se generalizam... Que hoje o domingo é uma boa cerveja... uma boa praia... uma garota de programa ou um programa de garota... E desfilam os deuses da nova geração sem Deus. Lentamente a procissão desfila. Somente mulheres? Não, há também homens, há também rapazes e moças. Mas por que predominam mulheres e mulheres simples? Ah, são aquelas que se esquecem para enxugar a face ensanguentada de Jesus. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

INSISTÊNCIAS MATERNAS

- Toda boa Mãe tem como qualidade própria a insistência. O Amor insiste. A boa Mãe não cansa de repetir-se, para incutir seus bons conselhos e desejos no filho querido.
- Como boa Mãe, a Igreja tem também a marca registrada do Amor que é a insistência. Assim por exemplo a insistência do Ano Litúrgico. Cada ano a Liturgia repete com insistência maternal tocante a celebração dos mistérios da nossa Fé e das pessoas que por graça de Deus foram escolhidas para dar um testemunho do Reino. Todo o ano litúrgico gira em torno de Jesus Cristo.
- Um dos períodos fortes da Liturgia está na Quaresma, nos quarenta dias que precedem a festa da Páscoa. Ponto culminante da Liturgia está na festa da Páscoa que começa com o Domingo de Ramos e termina com a festa do Espírito Santo.
- A Paixão, Morte e Ressurreição formam o mistério da Páscoa, que é mistério da Cruz e mistério da Ressurreição. Novamente Jesus está no centro.
- Jesus está no Centro da Liturgia porque está no Centro da vida da Igreja e no Centro

da História da Salvação. No plano de Amor de Deus cabe à segunda Pessoa da Sma. Trindade — ao Filho — uma preeminência absoluta. Inspirado pelo Espírito Santo o evangelista S. João escreveu seu admirável e profundo hino cristológico que é o Prólogo do quarto Evangelho (Jo 1,18).

• Aí se lê entre outras coisas: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus. No princípio ela estava com Deus. Por ela tudo foi feito e sem ela nada se fez de tudo o que foi criado. Nela estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz brilha nas trevas, e as trevas não puderam ofusca-la" (Jo 1,1-5).

• Comparando com o Prólogo de S. João os dois belíssimos hinos cristológicos que S. Paulo compôs ou nos conservou (Cl 1,1-38 e Ef 1,1-14), vemos que a Tradição da Igreja atribui a Jesus Cristo que é a Palavra de Deus encarnada no seio da Virgem puríssima (cf. Jo 1,14) a preeminência absoluta em toda a História da Salvação, desde a criação mais remota até a plena consumação do projeto de Amor do Pai.

• A pergunta de hoje e de sempre é esta: até que ponto a insistência da Igreja, nossa Mãe, em nos ensinar a primazia absoluta de Jesus Cristo no plano de Deus, nos penetrará até o mais fundo de nosso ser, nos levará ao processo de conversão profunda, a ponto de nos revestirmos do homem novo criado à imagem de Deus, na justiça e na santidade da verdade (cf. Ef 4,24)?

• A caminhada do Povo escolhido através do deserto e através da história do pecado é, depois da obra salvífica de Jesus Cristo, também a caminhada do novo Povo de Deus. Israel esperou o Messias. O novo Israel espera o Messias. Com esta diferença: o velho Israel esperou o Messias que viria, segundo a promessa de Deus aos patriarcas e profetas; o novo Israel também espera, mas espera o Messias que já chegou a primeira vez, mas virá uma segunda vez, em glória e majestade, para dar o fecho final à obra da redenção. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "MULHER E HOMEM: IMAGEM DE DEUS", CF-90, CNBB.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



Do mesmo sopro divino vivendo,
Mulher e Homem: Imagem de Deus,
sendo parceiros de vida, a caminho,
cantem a Glória ao Senhor, rei
dos céus.

1. O Senhor, no começo dos tempos, ao criar
céu e mar, vale e serra, fez o homem e fez
a mulher, e aos dois confiou toda a terra.
2. Deus os fez semelhantes a Ele, viva a ima-
gem do seu esplendor. A razão acendeu-lhes
na mente, e nos seus corações pôs o amor.
3. O pecado feriu esta imagem, ofuscando seu
brilho primeiro. Imploramos, Senhor, o per-
dão, por Jesus, o divino Cordeiro.
4. Adoramos, Senhor, vossa glória, damos
graça por vossa bondade. Ajudai-nos a ser a
imagem, do amor que viveis na Trindade!

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, estamos reunidos em nome do Pai
e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém, Amém! / Amém, Amém, Amém!
(bis)

S. Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que
vem em nome do Senhor!

P. Bendito o que vem em nome do Se-
nhor! (bis) / Hosana, Hosana, Hosana!

S. A graça, a bondade e a misericórdia de
Deus que é Pai; o amor, a salvação e a liber-
tação que vêm de Cristo, nosso Deus-Imão, e
a força, a comunhão e a santificação que vêm
do Deus Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito e louvado seja Deus, / que em
Cristo nos libertou / e que no Espírito Santo
nos reuniu!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus revoluciona o coração do homem e
do mundo. Traz a certeza de que, apesar das
cruzes do dia-a-dia, haveremos de ver o Reino
chegar e experimentar a ressurreição. Neste
Domingo de Ramos, podemos nos alegrar,
fazer festa, dançar e pular, porque Jesus camin-
ha no meio de nós. Ninguém mais pode
conter a força libertadora que vem de Deus
e no meio do Povo.

4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

(o povo ergue os ramos)

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
abençoi estes ramos. Seguindo com alegria
o Cristo, — nosso Rei —, cheguemos por
Ele à eterna Jerusalém. Por nosso Senhor
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Es-
pírito Santo. P. Amém!

5 PALAVRA DE DEUS

C. O grito de liberdade dos que aclamam
Jesus, que vem em Nome do Deus da Vida
e da Libertação, já não pode ser contido por
nenhuma força repressora. Os que tramam
contra o projeto de Deus temem a multidão
que vai à rua cantar hosana a Jesus de
Nazaré.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus
(21,1-11). P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus e seus discí-
pulos se aproximaram de Jerusalém, e
chegaram ao povoado de Betfagé, no
monte das Oliveiras. Então, Jesus en-
viou dois discípulos, dizendo-lhes: "Vão

até o povoado, que está ali na frente,
e logo encontrarão uma jumenta amara-
rada, e com ela um jumentinho. Desa-
marrem-na e tragam os dois a mim! Se
alguém lhes falar alguma coisa, digam:
'O Senhor precisa deles, mas logo os
devolverá'. Isso aconteceu para se cum-
prir o que o profeta havia dito: 'Digam
à filha de Sião: Eis que o teu rei está
chegando, manso e montado num ju-
mento, num jumentinho, filho de uma
jumenta'. Então os discípulos foram e
fizeram o que Jesus havia mandado.
Trouxeram a jumenta e o jumentinho
e puseram sobre eles seus mantos.
E Jesus montou. A numerosa multidão
estendeu seus mantos pelo caminho,
enquanto outros cortavam ramos das ár-
vores, e os espalhava pelo caminho. As
multidões que iam na frente de Jesus e
os que os seguiam, gritavam: "Hosana
ao Filho de Davi! Bendito o que vem
em nome do Senhor! Hosana no mais
alto do céu!" Quando Jesus entrou em
Jerusalém a cidade inteira se agitou, e
diziam: "Quem é este homem?" E as
multidões respondiam: "Este é o profe-
ta Jesus, de Nazaré da Galiléia!" — Pa-
lavra da Salvação. — P. Louvor a vós,
ó Cristo!

6 PROCISSÃO

S. Começamos, irmãos, com alegria, nossa pro-
cissão. Ela é sinal de nossa peregrinação diá-
ria, na conquista do Reino de Deus. A liber-
tação está próxima. Com Jesus, carregamos
nossa cruz, para com Ele ressuscitar. A vitó-
ria está perto. O Povo na rua faz a história
e apressa o tempo de graça, o dia da salvação.
(Cantos alegres, vibrantes, festivos a Cristo
Rei...).

(O Povo entoia cantos a Cristo Rei).

S. (no fim da Procissão): Irmãos, a entrada
de Cristo em Jerusalém é uma pequena amos-
tra da libertação que está para chegar. Com
Ele devemos carregar a cruz, para poder res-
suscitar. Contritos rezemos:

7 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso,
destes aos homens um exemplo de humil-
dade, fazendo com que o nosso Salvador se
tornasse homem e morresse na cruz. Con-
cedei-nos aprender o ensinamento da sua
Paixão e ressuscitar com Ele em sua glória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

8 PRIMEIRA LEITURA



C. A luta pela libertação do Povo
santo de Deus é cheia de sofrimen-
to, perseguição e morte. O profeta
assume esta luta, sem mágoa e sem
ódio. Não responde com violência e nem foge
da luta, porque sabe que o Senhor está com
ele, dando-lhe sua proteção.

L. Leitura do profeta Isaías (50,4-7).
— O SENHOR Deus me ensinou a
falar como alguém que aprende dele,

para que eu saiba dar uma palavra de
conforto à pessoa abatida. Cada manhã
ele desperta o meu ouvido para prestar
atenção como faz um aluno. O SENHOR
Deus abriu meu ouvido e não fiquei
rebelde nem voltei atrás. Apresentei
minhas costas aos que me batiam, e
meu rosto aos que me arrancavam a
barba. Não escondi o meu rosto diante
das injúrias e cuspidas. O SENHOR
Deus me presta socorro, por isso não
me deixei vencer pelas injúrias; por isso
conservei o rosto insensível como pe-
dra que rola, e tenho certeza que não
vou ficar decepcionado. — Palavra do
Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 21)

C. São muitas as lutas a ser enfrentadas.
Mulher e Homem são chamados por Deus a
assumir, com coragem e alegria, a missão que
Ele nos confia, na construção do Reino.

Mulher e Homem, à sua imagem os criou
para juntos construírem mundo irmão. Quan-
do o pecado esta imagem deformou, Deus re-
novou em Jesus Cristo a criação.

Sl. 1. Riem de mim todos aqueles que m-
vêm, / torcem os lábios e sacodem a ca-
beça: // "Ao Senhor se confiou, ele o libertou
/ e agora o salve, se é verdade que ele ama!"

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos
e por um bando de malvados fui cercado.
// Transpassaram minhas mãos e os meus
pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes
/ e sorteiaram entre eles minha túnica. /
Vós, porém, ó meu Senhor, não fiques lon-
ge, / ó minha força, vinde logo em meu
socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos
/ e no meio da assembléia hei de louv-
ar-vos! // Vós que temeis ao Senhor Deus,
dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes
de Jacó!

10 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo se fez obediente ao Pai até à mor-
te e morte de Cruz. E Deus o recompensou com
a Ressurreição. O Senhor vai exigir de nós
a mesma fidelidade e o compromisso de con-
struir a fraternidade.

L. Leitura da carta de São Paulo apó-
stolo aos Filipenses (2,6-11). — Irmãos,
Cristo Jesus era de condição divina e
tinha todo o direito de conservar essa
condição. Mas ele se esvaziou, aceita-
ndo a condição de escravo, fazendo-se
igual aos homens. Apresentando-se como
simples homem, ele se rebaixou e foi
obediente até à morte, e morte de cruz.
Por isso Deus lhe deu a mais alta honra,
e o exaltou com o Nome que está
acima de todo e qualquer outro nome.
Assim diante do nome de Jesus todos
os joelhos se dobrem no céu, na terra
e abaixo da terra. E toda língua proclame,
para a glória de Deus Pai: Jesus
é o Senhor! — Palavra do Senhor. —
P. Graças a Deus!

11 CANTO DE ACLAMAÇÃO



C. Muitos cristãos são perseguidos e até mortos. Assim também fizeram com Jesus. Poderosos, ricos latifundiários arrastaram Jesus aos tribunais e o assassinaram, não por ter cometido algum crime. Mas por causa de sua fidelidade ao Projeto de Deus e aos gritos angustiados do Povo.

Viva Jesus, que vai agora nos falar, / Mulher e Homem, ó Senhor, vem libertar!

Sl. Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz. Pelo que o Senhor Deus o exaltou, e deu-lhe um nome muito acima de outro nome!

12 EVANGELHO

(Mt 27,11-54)

(J = Jesus; L = Leitor; M = Mulher; N = Narrador; P = Povo).

N. Jesus foi posto diante de Pôncio Pilatos, e este o interrogou: L1. "Tu és o rei dos judeus?" N. Jesus declarou: J. É como dizes". N. E nada respondeu quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou: L1. "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?" N. Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. Na festa de Páscoa o governador costumava soltar o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida. L1. "Quem vocês querem que eu solte: Barrabás, ou Jesus, que chamam de Messias?" N. Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele. M. "Não se envolva com esse justo! Porque essa noite, em sonho, sofri muito por causa dele". N. Porém os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar: L1. "Qual dos dois vocês querem que eu solte?" P. BARRABÁS!" L1. "Que farei com Jesus, que chamam de Messias?" P. "SEJA CRUCIFICADO!" N. Pilatos falou: L1. "Mas, que mal ele fez?" N. A multidão, porém, gritou com mais força: P. "SEJA CRUCIFICADO!" N. Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: L1. "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. É um problema de vocês!" N. O povo todo respondeu: P. "QUE O SANGUE DELE CAIA SOBRE NÓS E SOBRE OS NOSSOS FILHOS!" N. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Em seguida os soldados de Pilatos levaram Jesus ao Palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho. Depois teceram

uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo: L3. "Salve, rei dos judeus!" N. Cuspiram nele e, pegando aquela vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele tiraram-lhe o manto vermelho, e de novo o vestiram com suas próprias roupas; daí o levaram para crucificar. Quando saíram, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou mas não quis beber. Depois de o crucificarem fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas dele. E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: L3. "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". Com ele também foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: L3. "Você que ia destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salve-se a si mesmo! Se é o Filho de Deus, desça da cruz!" N. Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os doutores da Lei e os anciãos, também zombavam de Jesus: L4. "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É rei de Israel... Desça agora da cruz e acreditaremos nele. Confiou em Deus; que o livre agora, se é que o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus!" N. Do mesmo modo, também os dois bandidos que foram crucificados com Jesus o insultaram. Desde o meio-dia até às três da tarde houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde Jesus deu um forte grito: J. "Eli Eli, lamá sabctâni? — Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" N. Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o disseram: L4. "Ele está chamando Elias!" N. E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. Outros, porém, disseram: L3. "Deixe, vamos ver se Elias vem salvá-lo!" N. Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito. E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram! Saindo dos túmulos depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. O oficial e os soldados, que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia, ficaram com muito medo e disseram: L3. "Ele era mesmo Filho de Deus!"

13 PREGAÇÃO — PARTILHA

14 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, os que se unem na caminhada comprometida com a causa da Justiça, da Fraternidade e do Amor, sofrem perseguições e experimentam o martírio. Rezemos ao Senhor, pedindo que Ele não nos deixe fraquejar e nem fugir dos desafios da realidade: L1. *Que a Igreja, diante das violentas perseguições e difamações, reforce, ainda mais, seu testemunho profético e o amor preferencial pelos marginalizados, rezemos:*

P. Deus, vinde em nosso auxílio! / Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!

L2. *Neste mundo marcado pelo desrespeito aos direitos e à dignidade das pessoas, saibamos nos unir com sabedoria, coragem e ação, na defesa de nossos irmãos marginalizados, rezemos:*

L3. *Que Mulher e Homem se redescubram como Imagem de Deus, respeitando-se e amando-se, como companheiros que são um do outro e parceiros de Deus na construção do mundo novo, da nova sociedade e do Reino que há de vir, rezemos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Deus, nosso Pai, nós vos pedimos: dai-nos força, coragem e alegria cristã. Convosco anunciaremos a chegada do dia feliz da libertação. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

16 CANTO DAS OFERTAS



Nestes dons que trazemos, Senhor, escutai o constante clamor das Mulheres que lutam e pedem a vitória da paz e do amor!

1. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, nós pedimos feliz solução do abandono de tantas mulheres, com seus filhos, sem lar e sem pão.
2. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos, também, alegrias: a mulher-mãe, esposa e irmã, dons de Deus, como outras Marias.
3. Neste pão, neste vinho, ó Senhor, colocamos a prece sentida: que o fruto de todo amor seja um grande respeito à vida!

17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, pela Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco. Ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossos pecados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

O Senhor é Santo! (3x)

1. O Senhor é nosso Deus, o Senhor é nosso Pai, que seu Reino de Amor se estenda sobre a terra.

2. Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana, Hosana, Hosana.

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):



S. Tudo isto é Mistério da Fé:

P. Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho, / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. / Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! / Vem, Senhor Jesus! Vem!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Entre os convivas desta mesa do Senhor não haja nunca diferença e divisão! Mulher e Homem são imagens do Deus vivo, por ele eleitos para a vida em comunhão.

1. Mulher e homem não vivemos separados, pois Deus nos fez uma só carne pelo amor. E, incorporados a Jesus pelo Batismo, formamos hoje o corpo vivo do Senhor.

2. Mulher e homem temos dons complementares, essenciais à construção do mundo novo; mas, em direitos e, também, em dignidade somos iguais, e caminhamos como povo.

3. Nossa missão, como discípulos de Cristo, é proclamar ao nosso mundo dividido, que as divisões são conseqüências do pecado, mas o Senhor quer o seu povo reunido.

4. Nossa missão é construir um mundo novo, no qual o homem, a mulher e todo ser, tenham por todos seus direitos respeitados, e em suas vidas possa a luz resplandecer!

5. E surgirão o novo céu e a nova terra, onde os diversos viverão em harmonia, onde sere-mos todos novas criaturas e onde a noite será clara como o dia.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA (Espontânea)

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Inclinaí-vos para receber a bênção.

(Todos inclinam a cabeça)

S. (Mãos estendidas sobre o Povo) Favorecei, ó Deus, o vosso povo, para que, livre de todo o mal, vos sirva de coração, participe sempre do vosso amparo e antecipe o fim do mundo de violências e injustiças.

P. "Vinde, Senhor Jesus!"

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

(ELES) 1. Vem, minha irmã, me ensina a vencer a tentação do mais fácil caminho de poder e de glória [artar-me, vem me mostrar que tal sonho é mesquinho].

Somos convivas da terra de todos, Homem e Mulheres, pra que divisão? Só na união imagem de Deus vai se mostrar na partilha do pão.

(ELAS) 2. Vem, meu irmão, transforma meu viver, vem me ajudar a cortar tanta tristeza: graça e beleza não podem manter-me as mãos atadas, que a vida reclama.

(ELES) 3. Vem, minha irmã, me ajudar encontrar água mais pura, que venha e me lave dos preconceitos que impedem teus braços de se somarem na luta que é grave.

(ELAS) 4. Vem, meu irmão, vem os olhos abrir: não sou menor, nem escrava, nem peço, tenho meu jeito de ser diferente, vamos cumprir o que à vida interessa!

(TODOS) 5. Minhas irmãs, meus irmãos, vinde todos, vamos ouvir os reclamos da vida, vamos romper as algemas da morte! Fraternidade, a mais nova medida!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 42,1-7; Sl 27; Jo 12,1-11. / 3ª-feira: Is 49,1-6; Sl 71; Jo 13,21-33.36-38.

4ª-feira: Is 50,4-9a; Sl 69; Mt 26,14-25. / 5ª-feira: Ex 12,1-8.11-14; Sl 116; 1Cor 11,23-26.

Jo 13,1-15. / 6ª-feira: Is 52,13; 53,12; Sl 31; Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42. / SÁBADO

DO SANTO: Ez 36,16-17a.18-28; Sl 42 e 43; Rm 6,3-11; Mt 28,1-10. / PASCOA: A

10,34a.37-43; Sl 118; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

VIVER EM CRISTO

A RESPOSTA À VONTADE DO PAI

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Estamos abrindo aquela semana que a Igreja chama de Semana Santa. Neste domingo evocam-se dois mistérios: a Entrada de Jesus em Jerusalém e sua Paixão. Por isso, este dia litúrgico é chamado de Domingo de Ramos e da Paixão.

Na abertura da assembléia dominical comemora-se de modo mais solene, com procissão ou de maneira simples, em cada Missa, a Entrada de Jesus em Jerusalém. A bênção dos ramos neste Ano A é seguida da proclamação do Evangelho da entrada de Jesus em Jerusalém, segundo Mateus (cf. Mt 21,1-11). Por esta comemoração a Igreja nos quer lembrar que esta entrada triunfal vai perpassar todos os passos da Paixão de Cristo. Da palma da vitória e do triunfo, transformada em cinza na Quarta-feira de Cinzas, brotará a vida e a imortalidade. Da árvore seca da Cruz de Cristo brotará a vida em abundância.

Terminada a procissão, que serve de rito de abertura, mergulha-se no mistério da Paixão de Jesus Cristo. A 1ª leitura (cf. Is 50,4-7) descreve o Servo sofredor, na esperança da vitória final. Vemos nele a própria pessoa de Jesus Cristo. A 2ª leitura (cf. Fl 2,6-11) constitui a chave principal de todo o mistério deste Domingo: Jesus humilhou-se e por isso Deus o exaltou. O hino da carta aos filipenses descreve a preexistência do Filho, o mistério da encarnação, de sua paixão e morte e ressurreição. É nesta perspectiva que os cristãos são chamados a seguirem os passos de Cristo como seus discípulos na celebração do Tríduo Pascal.

Segue a Paixão segundo Mateus. Mateus gosta de realçar que Jesus veio cumprir o plano do Pai. É ele somente quem faz Jesus dizer na agonia do horto: "Seja feita a vossa von-

tade" (cf. Mt 26,42). Jesus percorre o caminho da humildade, cumprindo as Escrituras. Se este é o caminho do Mestre, será também o dos discípulos. Por isso: "vigiai comigo" (cf. Mt 26,38).

As leituras apresentam uma profunda unidade. Por isso, no caso de uma razão pastoral levar a abreviar a abundante Liturgia da Palavra, sugerem-se duas possibilidades: 1) conservar intacta a narrativa da Paixão, omitindo uma ou ambas as leituras que a precedem; 2) ou usar a forma breve da Paixão, fazendo-a preceder de pelo menos uma leitura (cf. Lectionarium, tomo I, ed. típica 1970, p. 611). Não podemos esquecer de que a narração da Paixão não constitui algo de frio e neutro. Ela está acontecendo hoje, na Igreja e na humanidade. Cada qual poderá encontrar-se com algum personagem.